

Fuente: O País

Fecha: 22 de octubre de 2010

Título: Banco de leite humano a caminho de Angola

Link: <http://www.opais.net/pt/opais/?det=16808&id=1657&mid=342>

## Banco de leite humano a caminho de Angola



Especialistas brasileiros chegam na segunda semana de Novembro ao país para se inteirarem das condições existentes na Maternidade Lucrecia Paim para a implementação de um banco de leite humano.

A informação foi confirmada a O PAÍS pela médica Elisa Gaspar, pediatra-neonatóloga e mestre em saúde materno infantil, que representou Angola entre os dias 27 e 30 de Setembro no 1º Congresso Ibero-Americano da Rede de Leite Humano. Depois da Maternidade, os referidos especialistas poderão reunir-se igualmente com responsáveis do Ministério da Saúde.

“No fórum tive a oportunidade de encontrar colegas, inclusive o líder da rede de banco de leite humano a nível mundial, João Aprígio, que ganhou um prémio em Genebra. Qual é o objectivo que os levou a convidar muitos mais países, incluindo Angola que não faz parte da rede? O Brasil enquanto líder mundial comprometeu-se numa reunião em Nova Iorque, a expandir

a rede em todo o mundo e é nesta senda que fomos representar o país. O objectivo é cumprir com uma das metas do objectivo do milénio, que é a redução da mortalidade neo-natal e infantil”, garantiu a especialista em saúde materno infantil.

A médica disse que a criação do banco de leite humano no país, concretamente na maternidade onde trabalha, está sendo projectada há vários anos, mas a sua implementação sempre tardou a chegar.

A nossa interlocutora acredita que, talvez agora, os colegas brasileiros vão ver se conseguem implementar o projecto. Em relação aos outros países lusófonos que participaram no encontro, Portugal, Cabo Verde, Brasil e Moçambique, Angola é onde o projecto está mais atrasado, mesmo se comparado com os estados africanos.

A presença dos técnicos em Angola, que actualmente preside à Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), vai servir para que se estudem mecanismos que permitam a expansão do projecto, não só neste grupo lusófono mas também a nível dos países da África Austral (SADC).

“Nós vamos partir do zero. Iremos realizar um estudo piloto para depois avançarmos”, desabafou a mestre em saúde materno infantil.

A criação de um banco de leite humano dispensaria o uso de leite artificial às crianças prematuras, de mães seropositivas e àquelas cujas mães sofreram cesarianas. As mulheres na última condição não podem amamentar os filhos nas primeiras 72 horas por falta de leite, segundo a médica, que trabalha com os recém-nascidos, desde o berçário ao alojamento conjunto.

“No país não temos um projecto semelhante. Sabe que a Maternidade Lucrecia Paim foi reabilitada e continua o seu programa, dentro dele está o banco de leite. Temos um espaço que poderá servir ou não, mas vai depender da aprovação do comité que vier a Luanda”, explicou a médica, alertando que “tudo isso é estudado e passa por uma investigação científica, porque os nossos colegas estão muito mais avançados que nós. E naturalmente há regras para que se faça um banco de leite humano, porque tem algumas características específicas”.



A médica defende que o país todo tenha este banco, mas pensa que a sua instituição pode funcionar plenamente como exemplo para que esse projecto se estenda às demais localidades.

Em princípio, as doadoras de leite serão todas as mulheres saudáveis que realizam consultas pré-natais, onde serão informadas em como dar este produto. A oferta de leite, de acordo como Elisa Gaspar, tem semelhanças com a doação de sangue, passa por uma série de processos e procedimentos médicos. O leite vai ser refinado por laboratório antes de ser indicado para as crianças.

“Só indica este leite ao recém-nascido o médico ou então o nutricionista. Este leite servirá não só para os bebês que nascem na maternidade. Se o Hospital Pediátrico, por exemplo, precisar deste leite, naturalmente que iremos dar”, disse a nossa interlocutora.

## TABÚS

Nos últimos tempos, a médica tem sido questionada por algumas pessoas sobre os supostos tabus que possam existir, em que algumas mulheres dificilmente irão doar o leite para outras crianças, ao passo que outras não aceitarão que os seus filhos recebam um produto proveniente de outras parturientes ou senhoras.

Elisa Gaspar realça que este tipo de problema poderá ser ultrapassado porque antigamente algumas avós amamentavam os próprios netos quando as filhas estivessem ausentes.

“O banco de leite já era para ontem.

Trabalho na Maternidade há mais de 20 anos e estou no alojamento conjunto, que é mãe e o bebê. Tenho tido muitas dificuldades e há bebês que chegam a morrer por falta do leite materno”, considera a especialista, esclarecendo que “muitas mães de primeira viagem que têm problemas de amamentar não dizem nada e outras seropositivas, que sabem que não podem dar de mamar e não têm condições de dar leite artificial, elas ou dão o leite materno ou não dão e ficam caladas”.

Diariamente nascem vários bebês prematuros, considerados como os de baixo peso pela médica, e que normalmente têm dificuldades de sucção, porque não conseguem chupar os mamilos. “Eles recebem leite artificial”, contou. Ela garante que o preferível seria o leite humano para que essas crianças possam desenvolver-se melhor fisicamente e possuírem melhores resultados, tendo em conta que é como se fosse uma vacina, porque torna-os imunes a muitas doenças.

O leite humano dificilmente perde propriedades, de acordo com a médica. Se a mãe precisar sair pode guardá-lo durante 72 horas.

Nos bancos de leite existem geleiras e arcas, onde os produtos podem ser acondicionados, principalmente nos congeladores.

Depois do processo de liofilização, o leite humano pode ficar num congelador durante um ano: “Isto é, separa-se o líquido da parte sólida e ele conserva-se assim. Quando voltarmos a necessitar de utilizar este leite, vamos balancear a água que lhe foi retirada e preparamos o leite para o recém nascido. De modo que não há problema nenhum, o leite humano conserva-se durante muito tempo, mas passa por processos, que são a pasteurização e a liofilização”, explicou o processo, para acrescentar: “Isto é ciência, os outros estão mais avançados que nós.

Eles fizeram vários estudos científicos, ficou provado que o leite para além de alimento, também é vacina”. Embora seja um projecto que exija avultadas somas de dinheiro, a médica pediatria e especialista em saúde materno infantil acredita que o país tem condições para o implementar.

Segundo ela, muitos projectos mais onerosos que este estão a ser feitos a toda a dimensão do país.

## **TÉCNICAS DE EXTRACÇÃO DE LEITE**

O processo de extracção ou sucção do leite não é muito difícil. As doadoras podem tirar o leite com recurso a dois tipos de bombas, uma manual e outra eléctrica, que permitem tirar o produto do seio para os referidos frascos.

“Eu tive experiência de doação de leite porque fui doadora num outro país onde tive o meu filho, para mim é mais fácil tirar com a manual. Não me habituei a tirar com a bomba, preferia tirar com a mão porque é muito mais fácil”, contou Elisa Gaspar.

Se o projecto do banco de leite avançar, independentemente dos apoios e ajudas que serão solicitadas a outras organizações estatais e da sociedade civil, a médica avançou já que pensam em trabalhar com os Bombeiros, que ela própria considera como um organismo bastante organizado.

“Eles e os militares são disciplinados.

Quando houver necessidade de se ir a um determinado município buscar leite, eu penso que eles vão mesmo. Então pensamos trabalhar com esta franja da sociedade que sabemos que é disciplinada. Não vai faltar o apoio deles e poderemos ter um stock permanente”, rematou.



***Decisões de Brasília***

Reunidos no I Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano, realizado no período de 27 a 30 de setembro de 2010, na cidade de Brasília, os representantes do sector da Saúde e da protecção social de vários governos e da sociedade civil destes Estados, ratificaram os compromissos assumidos na Carta de Brasília 2005, reconhecendo que os bancos de leite humano são uma estratégia importante para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Os participantes reconheceram também a importância da criação da Rede de Bancos de Leite Humano, em cumprimento da Carta de Brasília 2005, como estratégia de assegurar aos recém-nascidos, lactentes e bebês pequenos o acesso equitativo ao leite humano no âmbito das nossas políticas de saúde e de nutrição.

Reconheceram também os avanços alcançados nos países que implementaram bancos de leite humano a partir do I Fórum Latinoamericano, realizado há cinco anos na mesma cidade.

Por outro lado, os membros das delegações acordaram estabelecer mecanismos que assegurem a expansão com consolidação da Rede de Bancos de Leite Humano nas regiões dos países signatários, assim como promover condições que garantam a actuação das referidas unidades como uma estratégia de fomento, promoção, protecção e apoio ao aleitamento materno e de melhoria da qualificação da atenção neo-natal em termos de segurança alimentar e nutricional, direccionada ao cumprimento dos ODM, com ênfase na redução da mortalidade infantil.

Decidiram também impulsionar a criação e o fortalecimento de estratégias, iniciativas e Programas que ampliem a cooperação internacional no âmbito dos bancos de leite humano nas regiões dos países signatários e estabelecer convênios entre esses países e os organismos e agência internacionais de acordo com os compromissos assumidos nesta Carta.

A Rede Bancos de Leite Humano deverá funcionar como um espaço de intercâmbio do conhecimento científico e tecnológico no campo do aleitamento materno.

O grupo decidiu instituir o dia 19 de Maio como data comemorativa do Dia Mundial da Doação de Leite Humano, reconhecendo a primeira Carta de Brasília, assinada a 19 de Maio de 2005.

Instituíram também o Comité de Monitoramento do cumprimento dos compromissos na Carta de Brasília deste ano, composto a partir desta data pelos representantes do sector da saúde e de protecção social dos governos, e das agências de cooperação internacional e da sociedade civil